



UFOP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM HISTÓRIA

ÍVINA FERREIRA BERNARDINO

**ENTRE SABORES E SABERES: UM MAPEAMENTO DA
EFICÁCIA DO ICMS CULTURAL PARA A PROTEÇÃO DO
PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CATAS ALTAS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ouro Preto

2024

ÍVINA FERREIRA BERNARDINO

**ENTRE SABORES E SABERES: UM MAPEAMENTO DA
EFICÁCIA DO ICMS CULTURAL PARA A PROTEÇÃO DO
PATRIMÔNIO IMATERIAL DA CIDADE DE CATAS ALTAS**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em História da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Área de concentração: Ciências Humanas

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Pérola Maria Goldfer Borges de Castro

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Vanessa Cerqueira Teixeira

Ouro Preto
2024

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

B523e Bernardino, Ivina Ferreira.

Entre sabores e saberes [manuscrito]: um mapeamento da eficácia do ICMS cultural para a proteção do patrimônio imaterial da cidade de Catas Altas. / Ivina Ferreira Bernardino. - 2024.

44 f.: il.: color., tab..

Orientadora: Profa. Dra. Pérola Maria Goldfeder Borges de Castro.

Coorientadora: Profa. Dra. Vanessa Cerqueira Teixeira.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em História .

1. Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços. 2. Patrimônio Cultural. 3. Minas Gerais. 4. Política Pública. I. Castro, Pérola Maria Goldfeder Borges de. II. Teixeira, Vanessa Cerqueira. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 94:351.71

Bibliotecário(a) Responsável: Luciana Matias Felício Soares - SIAPE: 1.648.092



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COLEGIADO DO CURSO DE BACHARELADO EM
HISTÓRIA



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ivina Ferreira Bernardino

Entre sabores e saberes: um mapeamento da eficácia do ICMS Cultural para a proteção do patrimônio imaterial da cidade de Catas Altas.

Monografia apresentada ao Curso de História Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em História.

Aprovada em 14 de fevereiro de 2024.

Membros da banca

Doutora Pérola Maria Goldfeder Borges de Castro - Orientadora - Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Doutora Vanessa Cerqueira Teixeira - Co-orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Doutora Luana Melo e Silva - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)
Doutora Simone Lisboa - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Pérola Maria Goldfeder Borges de Castro, orientadora do trabalho e Vanessa Cerqueira Teixeira, co-orientadora, aprovaram a versão final e autorizaram seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 16/02/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Alvaro de Araujo Antunes, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/04/2024, às 16:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0701908** e o código CRC **7361DA9A**.

Aos meus pais e amigos que acompanharam minha jornada até aqui. . .

Agradecimentos

Nenhuma caminhada rumo à graduação foi fácil, foram cinco longos anos em busca de algo que eu não tinha ainda certeza do que era. E que eu descobri aqui, na Universidade Federal de Ouro Preto, e na cidade de Mariana. Agradeço aos meus pais, Eliana e Manoel, que me deram oportunidade de estar aqui hoje. Agradeço a todos os amigos que fiz nessa jornada, em especial Giovanna e Amanda e Mírian que fizeram da nossa casa um lar. Aos meus amigos que viveram outros carnavais comigo, aos que estiveram comigo em Juiz de Fora, e aos que cresceram comigo em Rio Pomba; Rafaella e Laura. A Ana Laura que acreditou nesse TCC mais do que eu.

Aos meus primos, quase irmãos Samuel, Juliana e Tiago. E aos meus padrinhos, Aparecida e Eugênio, por me dar uma segunda casa em Catas Altas, de onde se criou o amor que carregou pela cidade e de onde saiu o fruto dessa pesquisa.

Em último e jamais menos importante à “Naná” que não teria perdido por nada esse momento. A saudade é eterna.

“pensar no patrimônio agora é pensar com transcendência, além das paredes, além dos quintais, além das fronteiras, é incluir as gentes, os costumes, os sabores e os saberes. não mais somente as edificações históricas, os sítios de pedra e cal. patrimônio também é o suor, o sonho, o som, a dança, o jeito, a ginga, a energia vital e todas as formas de espiritualidade da nossa gente. o intangível, o imaterial.”

Gilberto Gil

Resumo

Essa pesquisa tem por expectativa explorar a evolução das políticas públicas de proteção e fomento ao patrimônio cultural no Brasil desde o início do século XXI, com um foco especial no Programa do ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação) Cultural. Destaca -se a importância de preservar o patrimônio cultural como um legado valioso que reflete a identidade e a memória da sociedade. As políticas públicas desempenham um papel fundamental nessa preservação e promoção, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e o turismo cultural. Buscar avaliar a eficácia das políticas governamentais, identificando desafios e oportunidades, usando a cidade de Catas Altas - MG como recorte geográfico. O ICMS Cultural, desenvolvido a partir da Lei Robin Hood, é destacado como uma iniciativa pioneira de Minas Gerais que visa apoiar a preservação do patrimônio cultural, incluindo o patrimônio imaterial. A pesquisa menciona críticas relacionadas à demora em incluir o patrimônio imaterial na legislação e questões sobre a padronização dos critérios de avaliação. A metodologia proposta para a pesquisa inclui uma análise detalhada dos repasses financeiros do ICMS Cultural, seguida por entrevistas com agentes responsáveis pela elaboração de projetos de proteção, como a Secretaria de Cultura de Catas Altas e o Conselho Municipal de Patrimônios. Também estão previstas entrevistas com detentores de bens patrimoniais, como os produtores do “modo de fazer vinho artesanal de jabuticaba de Catas Altas”, para avaliar a eficácia dos programas de proteção e os impactos das políticas públicas no patrimônio imaterial. Utilizando dos dados do ICMS Cultural, busca entender como essas políticas impactam a preservação do patrimônio imaterial, como o processo de produção do vinho artesanal de jabuticaba em Catas Altas.

Palavras-chave: ICMS. Patrimônio. Minas Gerais. Política Pública.

Abstract

This research aims to explore the evolution of public policies for the protection and promotion of cultural heritage in Brazil since the beginning of the 21st century, with special focus on the ICMS Cultural Program. It highlights the importance of preserving cultural heritage as a valuable legacy that reflects the identity and memory of society. Public policies play a fundamental role in this preservation and promotion, contributing to socioeconomic development and cultural tourism. Seek to evaluate the effectiveness of government policies, identifying challenges and opportunities, using the city of Catas Altas - MG as geographic cut. The ICMS Cultural, developed from the Robin Hood Law, is highlighted as a pioneering initiative of Minas Gerais that aims to support the preservation of cultural heritage, including intangible heritage. The research mentions criticisms related to the delay in the inclusion of intangible heritage in legislation and questions about the standardization of evaluation criteria. The methodology proposed for the research includes a detailed analysis of the financial transfers of ICMS Cultural, followed by interviews with the agents responsible for the preparation of protection projects, as the Department of Culture of Catas Altas and the Municipal Council of Heritage. Interviews are also planned with holders of patrimonial assets, such as producers of the “Jabuticaba artisanal way of making wine from Catas Altas”, to assess the effectiveness of protection programs and the impacts of public policies on intangible heritage. Using data from ICMS Cultural, we seek to understand how these policies impact the preservation of intangible heritage, such as the production process of Jabuticaba wine in Catas Altas.

Lista de ilustrações

Figura 1 – Catas Altas - Linha Temporal	21
Figura 2 – Pontuação de Catas Altas ICMS Cultural - Exercício 2012	22
Figura 3 – Pontuação de Catas Altas ICMS Cultural - Exercício 2022	22
Figura 4 – Descrição de Atividade de Educação Patrimonial - 2012	23

Lista de tabelas

Tabela 1 – Conteúdos da Deliberação DN CONEP01/2021	18
---	----

Lista de abreviaturas e siglas

APROVART	Associação dos Produtores de Vinho, Agricultura Familiar e Outros Produtos Artesanais de Catas Altas
CONEP	Conselho Estadual do Patrimônio Cultural
EMATER/MG	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IEPHA/MG	Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PI	Patrimônio Imaterial
SECULT	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

1	Introdução	14
2	História da Proteção do Patrimônio no Brasil e Criação do ICMS Cultural	16
2.1	Protagonismo de Minas Gerais e o IEPHA/MG	17
2.2	Funcionamento Técnico do ICMS Cultural	17
2.2.1	Diretrizes Básicas	18
2.2.2	Portarias	19
3	Catas Altas	20
3.1	Registro	22
3.2	Pontuação do ICMS e o Parecer dos Produtores	22
4	Literatura	25
4.1	O Papel da Aprovart	26
5	Considerações Finais	27
	Referências	29
	APÊNDICES	30
	APÊNDICE A – Entrevistas - Produtores:	31
	APÊNDICE B – Respostas:	32
B.1	Produtor 1:	32
B.2	Produtor 2:	32
B.3	Produtor 3:	33
B.4	Produtor 4:	34
B.5	Produtor 5:	34
	APÊNDICE C – Transcrição de uma reunião da Aprovart:	36

1 Introdução

Essa pesquisa se iniciou numa época muito singular para a produção de literatura sobre o patrimônio imaterial no Brasil. Em 2023, vivenciamos uma grande explosão na quantidade de registros de ditos patrimônios imateriais, principalmente no estado de Minas Gerais. Com a criação do ICMS (Imposto sobre à Circulação de Mercadorias e Serviços) Cultural e Lei Robin Hood, o repasse de recursos para a salvaguarda do patrimônio se tornou muito mais fácil e viável para os pequenos municípios. (Biondini; Starling; Carsalade, 2014)

Porém, vale a pena se aprofundar até quais camadas sociais dessa proteção municipal, e em alguns casos estaduais, têm chegado. Quando um inventário de registro é criado, quem o cria? Quem produz essa documentação? Qual o papel dos produtores que carregam esse saber dentro dessa “patrimonialização” em massa gerada pelo ICMS Cultural e outras políticas públicas de fomento cultural? Como funciona essa proteção? Qual papel a comunidade exerce com os gestores públicos?

Mesmo sendo criada em 1995, o patrimônio imaterial só foi incluído na legislação mineira (LEI 18030 “conhecida como lei Robin Hood”) Na modificação feita na Assembleia Legislativa de 2009, passando assim a ser atribuída como pontuação no repasse de ICMS (Campos, 2010). Uma das principais formas onde os pesquisadores do campo se apoiam em prol da proteção do patrimônio cultural é a participação ativa das comunidades detentoras desse bem, além do trabalho conjunto com as prefeituras e outros órgãos de proteção, pois elas devem integrar-se ao desenvolvimento e futuro da população envolvida. (Botelho, 2006, p.9) E é devido a isso, que atualmente os municípios de Minas Gerais ficam com cerca de 25% da arrecadação do imposto ICMS, a fim de que essa distribuição possa, com maior facilidade, atingir as camadas necessárias para a proteção de bens muitas vezes reconhecidos apenas em paço municipal, mas que ainda sim demandam de proteção, salvaguarda, e projetos específicos para sua propagação. Levando isso em consideração o ICMS Cultural é um projeto em constante desenvolvimento que busca a renovação anual a partir de suas diretrizes anuais, se atualizando nas pontuações sempre que necessário. Porém, devido ao modelo de cartilhas utilizado pelo IEPHA/MG (Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais) cria-se a dúvida, se um tipo patrimonial tão baseado em especificidades e tradições de uma cidade, ou de uma comunidade, que dota de um modelo tão individual de conhecimento, se a cartilha genérica sendo bem usada, e como a comunidade enxerga essas propostas.

Buscaremos responder algumas dessas questões, ir ao encontro às políticas públicas de patrimônio cultural a fim de descobrir o quão participativas elas andam sendo. Ao instituir uma figura estadual que criasse cartilhas prontas para a produção de patrimônio (o IEPHA), até onde isso tende a padronizar o que entendemos como patrimônio cultural? E corre o risco de tirar as individualidades dos detentores do nosso bem mais precioso, a

cultura brasileira. Por pesquisas e conversas com os detentores do saber produzir vinho artesanal de jabuticaba e análise da documentação da Secretária de Cultura, essa pesquisa buscará entender quais as medidas atuais que protegem o patrimônio da cidade, e quem é responsável por essa proteção.

Ao longo desse texto, falaremos um pouco sobre o caminho que a proteção patrimonial percorreu até aqui e suas principais características e referências, discutindo sobre a divisão prática de nomenclatura entre patrimônio material e imaterial e as implicações que isso traz para a proteção dos mesmos. Além disso, busca-se compreender a criação e funcionamento técnico e prático do IEPHA/MG e do ICMS Cultural com enfoque nas suas divisões e métodos de pontuação.

Diante disso tornou-se necessária a elaboração de um breve contexto sobre a história da cidade de Catas Altas e da produção de Vinho Artesanal de Jabuticaba, partindo da importância cultural, econômica e até política do vinho para a cidade. Com isso, busca-se justificar sua proteção, e a fiscalização de seus impactos na preservação do patrimônio cultural regional, focado no patrimônio imaterial e os desafios enfrentados para garantir a continuidade dessas ações.

2 História da Proteção do Patrimônio no Brasil e Criação do ICMS Cultural

Quando partimos do princípio na história da proteção do patrimônio cultural é possível perceber, através das referências estrangeiras, uma atenção muito mais centralizada aos monumentos materiais, como popularmente, conhecidos como “monumentos de pedra e cal”. Por sua vez, eram considerados um marco da passagem humana e construção cultural dos mesmo na Terra, e, devido a isso, durante muito tempo, os cuidados ao patrimônio se asseguraram principalmente nas mãos de arquitetos. A questão das edificações pode ser facilmente percebida ao analisarmos os componentes da Carta de Atenas, de 1933, produto da conferência que reuniu arquitetos e técnicos em restauração. A ideia de um patrimônio intangível não foi sequer cogitada. Apesar disso, o congresso e a elaboração da carta abriu as portas para a ampliação dos estudos acerca do patrimônio histórico e cultural mundial.

No Brasil, em 1937, o decreto n.º 22.928 cria o SPHAN (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Sua criação, na verdade, se trata da reformulação da Inspeção que estava sob os cuidados do até então Ministro da Educação e da Saúde, Gustavo Capanema, que solicitava a Mário de Andrade a elaboração de um projeto que tivesse como objetivo a conservação e proteção do patrimônio brasileiro. O anteprojeto criado por Mário de Andrade, que no momento era chefe do Departamento de Cultura e Recreação do estado de São Paulo, no contexto dos anos 30, a pedido de Capanema, cita o que ele denominou como folclore popular, mas se caracterizaria como patrimônio, com a necessidade de sua segurança, sendo ele: “música popular, contos, histórias, lendas, superstições, medicina, receitas culinárias, provérbios, ditos, danças dramáticas e etc.” (Andrade, 2002).

A partir desse fato, observa-se que a discussão sobre patrimônio cultural imaterial no Brasil é bem mais antiga do que a constituição de 1988. É nesse pequeno recorte, que se abre a margem e se planta a semente para o pensamento do patrimônio imaterial no Brasil. A Carta de Fortaleza, criada durante o I Seminário “Patrimônio Imaterial: Estratégias e Formas de Proteção” afirmava:

Identificar, proteger, promover e fomentar os processos e bens “portadores de referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (Artigo 216 da Constituição), considerados em toda a sua complexidade, diversidade e dinâmica, particularmente, “as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artística e tecnológicas”, com especial atenção àquelas referentes à cultura popular.

(IPHAN, CARTA DE FORTALEZA, 1997)

As políticas públicas de proteção e fomento ao patrimônio cultural no Brasil passaram por significativas transformações a partir dos anos 2000. Nesse período, o país

testemunhou uma crescente valorização da sua rica diversidade cultural e histórica, culminando em esforços governamentais para salvaguardar e promover a preservação de seu patrimônio. Essa mudança de paradigma veio em resposta a diversos desafios enfrentados pelo Brasil, como a degradação do patrimônio histórico, a ameaça à identidade cultural de comunidades tradicionais e a necessidade de valorização do turismo cultural como um vetor de desenvolvimento socioeconômico. (ARIMATÉIA, 2010).

Nas últimas décadas, observou-se uma evolução no entendimento da importância do patrimônio cultural como um bem comum que deve ser preservado para as gerações futuras. O Estado assumiu um papel mais ativo na formulação de políticas que buscam conservar, valorizar e promover a diversidade cultural do país, estabelecendo instrumentos legais e programas específicos para atingir esses objetivos. É nesse contexto que o Programa do ICMS Cultural entra em destaque, desenvolvido a partir da lei Robin Hood (nº12.040) publicada em 28 de dezembro de 1995, que regulamenta e estabelece regras para distribuição municipal do Imposto Sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação ¹, onde 25% pertencem aos municípios. Instituído pela Lei 18.030 de 2009, garante a distribuição de uma parcela da arrecadação aos municípios de Minas Gerais a partir do critério cultural.

2.1 Protagonismo de Minas Gerais e o IEPHA/MG

O programa ICMS Patrimônio Cultural é uma resolução que o governo de Minas Gerais encontrou para incentivar a preservar do patrimônio cultural do Estado, por meio do repasse de recursos aos municípios que se comprometem em preservar suas referências culturais. O IEPHA/MG oferece orientações aos municípios e comunidades locais através das Rodadas Regionais, que acontecem tanto online quando presencialmente em municípios, além da política de cartilhas educacionais voltadas para a temática. O IEPHA/MG também é o órgão responsável por criar, avaliar e restabelecer as diretrizes e a computação dessas notas, para que o repasse seja efetivado.

2.2 Funcionamento Técnico do ICMS Cultural

A explicação de funcionamento técnico descrita neste capítulo partirá das diretrizes e componentes do Programa ICMS de 2023 a partir da Deliberação Normativa CONEP 01/2021 (Minas Gerais, 2021) e da Portaria IEPHA 35/2022, que estão disponíveis no Curso ICMS Cultural 2023 no site da SECULT/ MG. Vale ressaltar, que as diretrizes mudam todo

¹ MINAS GERAIS. Lei Estadual nº 13.803, de 27 de dezembro de 2000. Dispõe sobre a distribuição da parcela de receita do produto de arrecadação do ICMS pertencente aos municípios. Minas Gerais, Belo Horizonte, 27 dez. 2000. Disponível em http://www.fazenda.mg.gov.br/governo/assuntos_municipais/legislacao/leiestadual13803_00.htm Acesso em 24 de julho de 2023.

ano conforme as necessidades de fiscalização do IEPHA/MG, porém as características gerais permanecem as mesmas; por isso a justificativa do uso do modelo de 2023.

A CONEP (Conselho Estadual do Patrimônio Cultural) 01/2021 orienta a participação dos municípios no programa, definindo os tipos de bens culturais, seus valores respectivos. Um deles é a importância do município em criar um Conselho e Fundo de Patrimônio Cultural, podendo esse ser de caráter deliberativo e paritário.

2.2.1 Diretrizes Básicas

As Diretrizes e Conceitos Básicos presentes da DN CONEP 01/2021 divide a pontuação em três quadros principais conhecidos como *QI - Gestão*, *QII - Proteção* e *QIII - Salvaguarda e Promoção*, sendo eles divididos em A, B e C, como podemos ver na tabela abaixo.

Tabela 1 – Conteúdos da Deliberação DN CONEP01/2021

Quadros	Conjuntos Documentais e pontuações máximas.
QI - Gestão	A - Política Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural e Outras Ações (PLC = 4,00 pontos). B - Investimentos e Despesas Financeiras em Bens Culturais Protegidos (FU ou FUMPAC = 3,00 pontos).
QII - Proteção	A - Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural (INV ou IPAC = 2,00 pontos).. B - Processos de Tombamento de Bens Imatérias, na esfera municipal (NH, CP, BI e BM) C - Processos de Registro de Bens Imatérias, na esfera municipal.
QIII - Salvaguarda e Proteção	A - Laudos Técnicos do Estado de Conservação dos Bens Matérias protegidos, na esfera municipal. B - Relatórios de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens Protegidos por Registro, na esfera municipal.

Quadros	Conjuntos Documentais e pontuações máximas.
---------	---

	C - Programas de Educação para o Patrimônio e ações de difusão (EP = 2,00 pontos)
--	--

2.2.2 Portarias

As portarias, por sua vez, mudam a cada ano (exercícios), atualizando os procedimentos técnicos e as orientações metodológicas necessárias para o envio da documentação. A documentação inclui uma declaração de veracidade dos conteúdos, a folha de rosto do conjunto documental com nome do município, sumário, a ficha de análise do ano passado, e a documentação e conteúdos específicos. O que nos leva a discutir se esse modelo padronizado é eficaz para as particularidades locais, que discutiremos adiante.

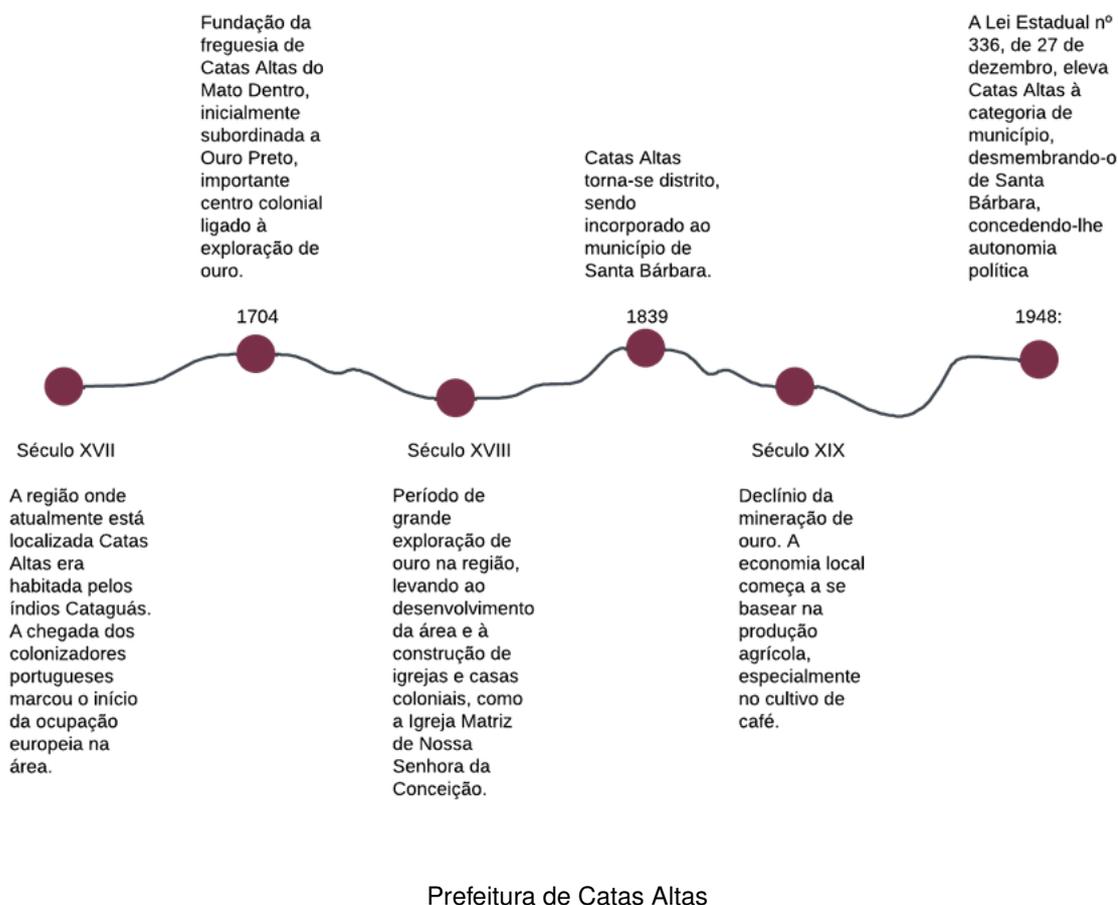
3 Catas Altas

Situada dentro da Serra do Caraça, local de exuberante beleza e diversidade natural, a cidade de Catas Altas possui cerca de 6 mil habitantes e 240 042 km². Antes conhecida como Catas Altas do Mato Dentro, que a diferenciava de Catas Altas da Noruega, o povoado remonta do final do século XVII, no ano de 1694, com a descoberta de minas de ouro na região, onde fez parte do ciclo do ouro, obtendo o selo da estrada real. Pouco se sabe acerca desses primeiros anos, mas é atribuído a Domingo Borges a oficialização do arraial em 1771. O nome da cidade se deve ao fato das grandes altitudes da Serra e da necessidade de se garimpar (catar) nas montanhas.

O município apresenta inúmeros atrativos como a arquitetura barroca, que pode ser encontrada em todo o entorno da cidade, e principalmente na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que ao possuir o interior incompleto, possibilita aos estudiosos visualizar o método utilizado.

A cidade também possui incontáveis cachoeiras, trilhas e áreas de camping. Além disso, é impossível não citar a sua proximidade ao Santuário do Caraça, inserido na Reserva Particular do Patrimônio Natural, a área montanhosa faz parte da Serra do Espinhaço de Minas Gerais, e a edificação funcionou anos como mosteiro. Infelizmente com o fim da mineração, a cidade permaneceu por alguns anos no abandono até a chegada do Vigário Monsenhor Manuel Mendes Pereira de Vasconcelos.

Com a queda da produção de ouro, a cidade começou a passar por um período de reorientação das atividades econômicas, juntamente com isso, marca-se a chegada do vigário português Monsenhor Manoel Mendes Pereira de Vasconcelos, que ao ver a situação da cidade, se compadeceu e tratou de conversar com a população e instruir sobre as técnicas de subsistência que ele conhecia, e foi nessa mesma época que o cultivo de videiras começou em Catas Altas, Monsenhor Manoel também trazia de Portugal seu conhecimento acerca da produção de vinhos, o qual repassou à população catas altense. Em meados no século XVIII, o padre montou um manuscrito com as “Noções Úteis ao Fabricante do Vinho”. A partir disso a produção de vinho plantou raízes na cidade, e esse conhecimento foi sendo repassado de geração em geração, colocando Catas Altas no mapa das cidades mineiras produtoras de vinho de uva.(PREFEITURA DE CATAS ALTAS,)

Figura 1 – *Catas Altas - Linha Temporal*

Conta a população, que num certo ano, ao ver as jabuticabeiras carregadas, surgiu a ideia de fermentá-las, e observar se as frutas se comportavam da mesma forma que suas primas. O resultado, como já sabemos, ocorreu brilhante. Por volta dos anos 1950, a tradição de fazer vinho de jabuticaba foi retomada por Anastácio de Sousa, conterrâneo da cidade.

Em um cenário cultural de Catas Altas mantém viva a cultura de produção artesanal de vinho de jabuticaba, assim como licores e vinhos de uva, através dos pequenos produtores, que no interior de suas casas produzem a bebida, que marca a história da cidade há mais de 100 anos.

Uma das grandes formas físicas da tradição da viticultura em Catas Altas é o Festival do Vinho, evento que já teve vinte e duas edições e é um marco na cidade. O evento acontece durante um final de semana do mês de maio, e abre espaço para que os produtores apresentem seus produtos, além de, anualmente, nomear o vinho ganhador do “melhor do ano”, onde os vinhos são analisados com muita técnica. Essa produção não só auxilia na validação desses produtores, como também cria uma espécie de essência gastronômica na cidade. Localizada na praça em frente a igreja matriz, a festa também conta com shows musicais e já reuniu grandes nomes como Barão Vermelho, Zé Geraldo, Lenine,

produtores para a organização do espaço. Para a decoração, foram usados os banners contendo a história dos atuais produtores, já anteriormente pesquisados e confeccionados pelos estagiários e por Eder Ayres Siqueira, bem como o banner exclusivo da jornada mineira do patrimônio cultural, um banner sobre o que é cultura e patrimônio histórico e outro com um poema intitulado “O Vinho das Catas Altas”. Também utilizamos as placas de identificação dos produtores de vinho. (Siqueira, 2012)

Para preencher o quadro *Q/IIIC*, no âmbito infanto juvenil, foi realizado um circuito poético, uma apresentação de teatro e uma oficina com as crianças da Escola Municipal Agnes Pereira Machado.

Figura 4 – Descrição de Atividade de Educação Patrimonial - 2012

Atividades

Em setembro foi realizada a Oficina sobre a História dos Licores Catas-altenses, e Produção de Licores com Frutas Típicas de Catas Altas.

A oficina foi realizada com 11 alunos da Escola Municipal Professora Agnes Pereira Machado com o objetivo de estimular o conhecimento sobre esta herança cultural do município, para que no futuro, novas gerações continuem transmitindo para outras, para não se perder toda uma tradição que vem desde o século XVIII, fazendo parte da história dos catas-altenses, e que ajuda muitas pessoas a obter uma renda melhor, e ainda, é mais um produto que agrada aos turistas.

Ainda em setembro os alunos tiveram uma aula expositiva com o Chefe de Departamento de Cultura Eder Ayres Siqueira, sobre a história geral do

Jornal Bom Dia Catas Altas - Nov.2013.

Foi constatado, com a análise da documentação recebida, juntamente com as entrevistas aos produtores que o maior apoio referente à proteção do Modo de Fazer Artesanal de Vinhos e Licores por parte da Prefeitura através do repasse do ICMS Cultural vem por forma de apoio financeiro, principalmente para a execução da Festa do Vinho, e subvenção para a Aprovart.

A documentação de 2022, no que lhe concerne, devido à pandemia e a dificuldade em poder se reunir presencialmente, as atividades foram mais focadas em Educação Patrimonial, como foi percebido nos relatórios disponibilizados pela Secretária de Cultural de Catas Altas. Infelizmente o exercício atual de 2023, que mostraria as atividades previstas após a pandemia, não nos foi disponibilizado.

Mesmo sabendo haver um apoio financeiro latente, e projetos de Educação Patrimonial previstos e executados para Catas Altas, ao entrar em contato com os produtores, através do questionário presente no Apêndice 1, é possível perceber que essas ações não têm uma divulgação muito ampla. Poucos entrevistados souberam responder qual a ação da secretária de cultura para além do financiamento da Festa do Vinho.

Uma das principais reclamações e dificuldades citadas pelos produtores é a falta de mão de obra para a produção. A maioritária quantidade dos produtores já ultrapassa os 50 anos, mostrando que as novas gerações não têm interesse em dar continuidade ao saber local. Essa é uma preocupação que deveria de estar sendo notada pelos fiscais de salvaguarda da cidade, de modo que sejam implantadas medidas que ao longo prazo busquem solucionar essa problemática. Em resposta à tal, os produtores fizeram os seguintes relatos:

PERGUNTA - 12 - Acredito que se a geração que vem agora se não der continuidade pode ser que a tradição acabe. Produtor 2

PERGUNTA - 12 - O que mais desanima um produtor hoje em dia é a mão de obra que é quase impossível de achar. Produtor 3

PERGUNTA - 12 - Sempre tem projetos apoiados pela prefeitura, porém a nova geração não se empenha tanto pelo fato de não ter visão próspera para o produto. Produtor 4

PERGUNTA - 12 - Estamos tentando trazer mais pessoas para a produção de vinho, pois o que manda na nossa cidade é o mineiro né, só que a gente sabe que o minério não é uma fonte renovável né, e no futuro quem sabe a gente vai conseguir viver do vinho, hoje a gente tem produtores que não vivem totalmente do vinho mas que boa parte da sua renda é do vinho, e a gente tem essa preocupação, meu filho por exemplo já fala que quer ser produtor de vinho, e a gente tenta mostrar como é especial, como é uma coisa que é bacana e sim, é rentável. Produtor 5

Levando em consideração as respostas acima, podemos perceber que, apesar de receber um bom financiamento da Prefeitura e ter sua existência assegurada pela Aprovar, o saber enfrenta um problema geracional. As novas gerações não apresentam o interesse necessário para dar continuidade aos processos artesanais, portanto, cabe um estudo mais aprofundamento acerca dessas motivações, na tentativa de reverter esse processo, gerando um futuro mais estável para novos produtores.

4 Literatura

A criação do projeto do repasse do ICMS Cultural para o incentivo à preservação e salvaguarda do Patrimônio Brasileiro foi uma ação pioneira do estado de Minas Gerais. Com quase 30 anos de existência e funcionamento do programa, mesmo trazendo bons resultados a partir da dinâmica de municipalização da salvaguarda do patrimônio, ainda é possível tecer certas críticas acerca de sua execução. Em sua literatura, Yassuf Campos discute sobre a demora em adicionar o patrimônio imaterial na legislação que abarca o projeto, a Lei Robin Hood de 1995 foi elaborada sete anos após a Constituição cidadã, que já trazia aporte para o patrimônio intangível. Como o historiador confirma, apenas em 2009, a partir da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, no dia 12 de dezembro, é que o PI de fato passou a contar como pontuação dentro do programa aqui analisado. (Campos, 2010, 2) Yassuf Campos percebe que essa falta possa vir devido ao fato dos patrimônios ainda serem divididos entre material e imaterial, criado essa falsa dualidade, que, na prática não existe de forma concreta, pois se entende que “imaterialidade de todo patrimônio, portanto, está nos valores que lhe são atribuídos e nos saberes necessários para a sua execução ou concretização, ou ainda nos processos necessários para sua realização, muito mais do que no produto final a que se chega.” (Campos, 2010, 3).

Contudo, o plano a ser desenvolvido pelos municípios a fim de participar do Programa ICMS Cultural passa por um rigoroso processo de desenvolvimento. O órgão estadual responsável em delimitar as exigências necessárias para aderência e posteriormente o repasse financeiro é o IEPHA-MG, que por deliberações normativas estabelece os critérios necessários para avaliar as prefeituras, além da disponibilização de fichas de catalogação e entre outros produtos de auxílio como cartilhas, curso de capacitação, eventos, livros e guias com a missão de assessorar as prefeituras. Além disso, os critérios e a metodologia que foram estabelecidos pela proposta facilitaram a identificação de bens culturais passíveis de patrimonialização. Essa metodologia disponibilizada pelo IEPHA tornou-se referência na área de ações públicas do patrimônio, principalmente em âmbito municipal, onde havia essa carência de atenção (Biondini; Starling; Carsalade, 2014, 7).

Acerca dessas cartilhas de auxílio produzidas pelo IEPHA-MG, Botelho compartilha uma diferente opinião. Para o autor, o programa do ICMS Cultural deve ser visto e direcionado a possibilidade desse repasse em garantir a qualidade de vida das populações presentes e futuras que gera a necessidade de se criar os mecanismos de proteção ao patrimônio. Essa proteção só faz sentido enquanto integrada ao desenvolvimento (sustentado) portanto, ao futuro da população envolvida (Botelho, 2006, 10). Com isso, a crítica do autor é ao fato do IEPHA - MG ainda reforçar os modelos mais tradicionais de preservação do patrimônio, faltando avanços mais concretos nas práticas de construção da memória local (Botelho, 2006, 10)

Levando esses fatores em consideração, optou-se por entrar em contatos com os

produtores em primeira mão, de modo a mapear as suas considerações acerca desses processos, procurando entender até onde as medidas dispostas nos relatórios do ICMS foram participativas com a comunidade. Em conversa com a comunidade foi possível perceber que poucos conheciam o projeto ICMS Cultural, a maioria estar à par do apoio da prefeitura, mas não tinham ciência de que esse dinheiro vinha de um aporte estadual para esse fim específico. Cabe aos órgãos públicos serem mais transparentes e educativos com essas questões, para que os próximos relatórios possam ter um caráter mais participativo.

4.1 O Papel da Aprovart

A Associação dos Produtores de Vinho, Agricultura Familiar e Outros Produtos Artesanais de Catas Altas - Aprovart foi criada em 24 de janeiro de 2001, 10 anos antes do registro municipal do modo de fazer vinho artesanal de jabuticaba. Sem intenção de fins lucrativos, a associação visa fortalecer e estimular a comunidade produtora da região. Com auxílio da Prefeitura, que cedeu o espaço, a associação mantém aberta uma loja, na intenção de revender os produtos locais. É uma das principais responsáveis pela organização da Festa do Vinho, com seus associados. Por ter um CNPJ, se associa aos produtores para a compra de insumos e matéria primas criando um senso comunitário. Atualmente conta com 43 associados, que desenvolvem variadas atividades artesanais, sendo grande parte produtores de vinho de jabuticaba e licores.

A Aprovart também é responsável por firmar diversas parcerias com entidades públicas e privadas, que hoje prezam pela proteção do Saber e do fomento do mesmo a partir da Festa do Vinho. Além da Prefeitura de Catas Altas e a Emater/MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural), as principais, a Associação já recebeu apoio de órgãos como: Epamig, UFV, Sebrae, Samarco, Senac, Bando do Brasil, Cemig e Vale. Desenvolvendo seminários temáticos de proteção patrimonial, oficinas de produção, orientações de processos de produção e comercialização, buscando sempre fazer uma ponte do produtor e seu saber. (APROVART, 2023)

5 Considerações Finais

Ao longo dessa pesquisa buscou-se aproximação de respostas aos questionamentos pré-estabelecidos mais acima, sobre em quais camadas sociais a proteção municipal e o repasse do ICMS chegam. Ou seja, se ele realmente alcança a população, detedora do saber. Quem cria essa documentação, acessa a comunidade e promove um caráter participativo ao processo? E qual é o papel da comunidade dentro disso tudo?.

Essa pesquisa tinha por objetivos mapear o funcionamento do ICMS Cultural para a proteção do Modo de Fazer Artesanalmente Vinho de Jabuticaba e licores em Catas Altas, ao considerar e avaliar a documentação recebida, houve a oportunidade de analisar apenas os exercícios dos anos 2012 e 2022, gerando um espaçamento muito grande entre exercícios para que uma conclusão menos superficial seja concluída.

Pelo contrário, a Aprovart se mostrou aberta ao compartilhamentos de informações e acesso aos produtores. Foi perceptível que a Prefeitura de Catas Altas apoia financeiramente os produtores através de uma ponte muito bem realizada pela Aprovart, com a disponibilização de documentações e conversas. Durante as entrevistas a questão mais marcantes para os produtores foi a preocupação com o futuro do saber:

“Estamos tentando trazer mais pessoas para a produção de vinho, pois o que manda na nossa cidade é o mineiro né, só que a gente sabe que o minério não é uma fonte renovável né, e no futuro quem sabe a gente vai conseguir viver do vinho, hoje a gente tem produtores que não vivem totalmente do vinho mas que boa parte da sua renda é do vinho, e a gente tem essa preocupação, meu filho por exemplo já fala que quer ser produtor de vinho, e a gente tenta mostrar como é especial, como é uma coisa que é bacana e sim, é rentável. (ENTREVISTAS CONCEDIDAS A ÍVINA FERREIRA BERNARDINO,)

Cabe à prefeitura rever, num processo mais colaborativo, formas de incentivar as novas gerações a adquirir amor pela produção do vinho, não apenas pelo seu aporte cultural, como financeiro, para que a produção de algo tão delicioso não seja perdido. E dessa formam que o Vinho de Jabuticaba possa continuar sendo um sabor doce na vida das famílias de Catas Altas por mais longos e bons anos. Além dos que visitam, como entrada importante ao turismo e à economia local.

A mineração sustenta grande parte da cidade de Catas Altas, a carreira na área, apesar de desgastante gera benefícios e estabilidade para a população. No adiante, numa pesquisa mais aprofundada é interessante estabelecer essa relação da cidade com a mineração, mapear quais são as dinâmicas da nova geração, para assim e buscar alternativas que reaproximem essa geração mais jovem para a produção de vinhos.

O Patrimônio Cultural é a cultura manifestada, em eventos, em práticas, em danças, em saberes, em normas que às vezes a tangibilidade não acalça. Ao buscar proteger um saber, principalmente uma receita, não é só o modo de fazer que está ali sendo guardado, são as histórias que ele carrega, é a lembrança da mãe que ensinou o filho a fermentar, de

um pai que pegou uma filha no colo para que ela o ajudasse a colher a jabuticaba mais alta da árvore. Ao se proteger um saber, emaranhado ali, como os galhos de uma árvore, esta a vida de uma cidade inteira. Há 70 anos a cidade de Catas Altas tem suas raízes molhadas pelo doce sabor da jabuticaba, e faz parte do dever acadêmico ajudar a preservar isso.

Essa não é uma pesquisa finalizada, pelo contrário. Com mais disponibilidade de tempo, e colaboração dos órgãos de gestão, há a possibilidade da elevação dessa pesquisa a métodos mais criteriosos de análise, elevando o escopo de atores culturais nas entrevistas, integrando os gestores, mapeando as propriedades rurais produtoras, buscando construir um estudo que consiga devolver benefícios Para a cidade, em troca de toda a colaboração recebida.

Referências

- ANDRADE, M. de. Anteprojeto para a criação do Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, v. 287, n. 30, p. – 271, . 2002. Citado na página 16.
- APROVART. **Portfólio Aprovart**. 2023. Citado na página 26.
- ARIMATÉIA, K. D. O ICMS Cultural como estratégia de indução para a descentralização de políticas de patrimônio cultural. **Cad. Esc. Legisl.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 18, p. 165 – 201, jan 2010. Citado na página 17.
- BIONDINI, I. V. F.; STARLING, M. B. de L.; CARSALADE, F. L. A política do ICMS Patrimônio Cultural em Minas Gerais como instrumento de indução à descentralização de ações de política pública no campo do patrimônio: potencialidades e limites. **adernos da Escola do Legislativo**, Belo Horizonte, v. 16, n. 25, p. 133 – 179, jan 2014. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 25.
- BOTELHO, T. R. Patrimônio Cultural e Gestão das Cidades:: Uma análise da lei do ICMS cultural de Minas Gerais. **Habitus**, v. 4, n. 1, p. 471 – 492, 06 2006. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 25.
- CAMPOS, Y. D. S. de. A imaterialidade do patrimônio cultural e a lei Robin Hood: a inserção da categoria imaterial do patrimônio como pontuação para o repasse de ICMS cultural em Minas Gerais. **Revista CPC**, v. 11, n. ., p. 87 – 102, 11 2010. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 25.
- CATAS ALTAS, MINAS GERAIS. DECRETO Nº 1221/2011. **Registro do Modo de Fazer Artesanal dos Vinhos de Uva e Jabuticaba e Licores**, Catas Altas, p. 1 – 1, 2011. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/mg/c/catas-altas/decreto/2011/123/1221/decreto-n-1221-2011-dispoe-sobre-o-registro-do-modo-de-fazer-artesanal-dos-vinhos-de-uva-e-jabuticaba-e-licores-como-bem-de-natureza-imaterial-de-catas-altas-mg-por-seu-valor-historico-e-cultural>. Acesso em: 24/01/2024. Citado na página 22.
- ENTREVISTAS CONCEDIDAS A ÍVINA FERREIRA BERNARDINO. **Entrevistas**. Citado na página 27.
- GOMES, V. L. **Dossie de Registro Bem Imaterial**: Modo de fazer: Vinho de Uva e Jabuticaba e Licores de Catas Altas. 2011. Citado na página 22.
- MINAS GERAIS. DELIBERAÇÃO CONEP Nº 01/202. **DELIBERAÇÃO CONEP Nº 01/202.**, p. 1 – 1, 2021. Citado na página 17.
- PREFEITURA DE CATAS ALTAS. **Conheça Catas Altas**. Disponível em: <https://www.catasaltas.mg.gov.br/conheca-catas-alats/>. Acesso em: 24/01/2024. Citado na página 20.
- SECRETÁRIA DE ESTADO DE CULTURA E TURISMO. **Curso ICMS Patrimônio Cultural 2023**. 2023. Disponível em: <https://ead.secult.mg.gov.br/course/view.php?id=49>. Acesso em: 24/01/2024. Citado na página 22.
- SIQUEIRA, E. A. **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA JORNADA DO PATRIMÔNIO CULTURAL**. [S.l.], 2012. Citado na página 23.

Apêndices

APÊNDICE A – Entrevistas - Produtores:

QUESTÃO 1: Você é natural de Catas Altas ou vem de outra cidade/região? Há quantas gerações sua família vive em Catas Altas?

QUESTÃO 2: Qual é a história da produção de vinho em sua família ou comunidade? E quando você começou a participar? E como foi esse processo de transmissão?

QUESTÃO 3: A Prefeitura dá algum apoio através de políticas públicas de proteção? Você sente que esse apoio é o suficiente? Existe algum apoio externo (governo estadual, federal, ONGs, etc.)?

QUESTÃO 4: Você sente que algumas medidas práticas foram tomadas para implementar os projetos de proteção ao patrimônio cultural?

QUESTÃO 5: Quais foram os principais desafios hoje enfrentados para se continuar a produção artesanal de Vinho de Jabuticaba?

QUESTÃO 6: Se algum projeto foi implantado, quais resultados ou impactos positivos foram observados até o momento devido à implementação desses projetos?

QUESTÃO 7: Como a comunidade local foi envolvida nos projetos de proteção ao patrimônio cultural?

QUESTÃO 8: Houve algum programa de conscientização ou educação para sensibilizar a população sobre a importância do patrimônio cultural de Catas Altas?

QUESTÃO 9: Existem planos para a documentação contínua do patrimônio cultural, como registros, inventários, etc.?

QUESTÃO 10: Como sua família contribui para manter viva a cultura e tradições de Catas Altas?

QUESTÃO 11: Em sua opinião, quais foram as maiores mudanças nas tradições e na cultura da Produção de Vinho de Jabuticaba em Catas Altas ao longo dos anos? Como sua família se adaptou a essas mudanças ou buscou preservar as tradições antigas?

QUESTÃO 12: Como você vê o futuro das tradições culturais e das raízes familiares em Catas Altas? O que você espera transmitir para as gerações futuras?

Existe algum plano ou iniciativa para envolver os jovens na preservação das tradições culturais de Catas Altas??

QUESTÃO 13: Você gostaria de compartilhar alguma informação adicional ou comentários sobre os projetos de proteção ao patrimônio cultural de Catas Altas?

APÊNDICE B – Respostas:

B.1 Produtor 1:

67 ANOS -

PERGUNTAS - 1/2 - Sou natural de Catas Altas, comecei aos 12 anos auxiliando minha mãe na produção de vinho de jabuticaba e também vinho de laranja e licores. Os vinhos eram deliciosos, enormes. No natal era a bebida que não podia faltar na mesa, tudo feito com muito amor e carinho. E foi assim que eu peguei o prazer de produzir. Produzimos em pequena proporção e esporadicamente vendíamos alguns. Após algum tempo a produção foi interrompida devido à saúde debilitada de minha mãe.

Com o passar do tempo comecei a produzir para consumo próprio e com o simples prazer de presentear amigos. E foi assim com incentivo de minhas filhas que era o momento de resgatar a tradição de família. Em 2009 me associei a Aprovart para aprimorar com os cursos que nos foram oferecidos. Em 2010 participei do primeiro festival de vinho e já fiquei no segundo lugar do melhor vinho. Sendo premiada em vários anos consecutivos, já consegui 7 premiações até 2023. Foi a produtora mais premiada. Fico muito feliz pelo reconhecimento do trabalho e valorização dos longos anos.

PERGUNTA - 3 - Temos, sim, apoio da prefeitura

PERGUNTA - 4 - Foi a mudança do local da festa para preservar o patrimônio do centro e a igreja, foi gerava muito barulho e sujeira.

PERGUNTA - 5 - A mão de obra nem sempre é fácil de encontrar, a matéria-prima vem por insumos, muitas vezes conseguimos projetos com empresas.

PERGUNTAS - 6/7 - Projeto de plantio de uvas em alguns terrenos, distribuição de mudas de jabuticaba

PERGUNTAS - 8/9 - Não soube responder

PERGUNTA - 10 - Incentivar outras pessoas a aprender a produzir e dando continuidade

PERGUNTA - 11 - Em minha opinião a mudança e qualidade vem melhorando a cada dia com os cursos e técnicas.

PERGUNTA - 12 - Espero que sim, as gerações futuras se envolvam mais e não deixem isso acabar. Se depender de mim eu estou sempre ensinando e incentivando para que novos produtores surjam.

PERGUNTA - 13 - Gostaria, sim, que o vinho seja sempre vinho e não fermentado.

B.2 Produtor 2:

59 ANOS -

PERGUNTA - 1 - Natural de Catas Altas há exatamente 59 anos.

PERGUNTA - 2 - O vinho era produzido por uma tia que deu o nome ao vinho, ela parou e eu dei continuidade.

PERGUNTA - 3 - A prefeitura dá apoio para que aconteça a festa.

PERGUNTA - 4 - Sim.

PERGUNTA - 5 - Nossa maior dificuldade é a fruta pois tem anos que o pé não produz quantidade o suficiente e preciso comprar de quem tenha.

PERGUNTA - 6 - Não me recordo

PERGUNTA - 7 - Não vejo envolvimento da comunidade.

PERGUNTA - 8 - Não me recordo

PERGUNTA - 9 - Sim.

PERGUNTA - 10 - Na produção de produtos artesanais ligados ao vinho.

PERGUNTA -12 - Acredito que se a geração que vem agora se não der continuidade pode ser que a tradição acabe.

B.3 Produtor 3:

35 ANOS -

PERGUNTA - 1 - Minha avó dona Gercina começou a ajudar seu pai Anastácio Antônio de Souza na produção de vinhos em 1949 na fazenda Boa Esperança (Morro D'água Quente).

Dona Gercina começou a fabricar o vinho de jabuticaba com o auxílio dos filhos, sendo exposto nas edições da Festa do Vinho (exceto 2004).

Seu filho João Anastácio de Souza assumiu a produção em 2008 até 2016. A partir de 2016, o vinho dona Gercina passou a ser fabricado pelo seu neto Caio César Ayres de Souza, filho de João Anastácio, que vem aprimorando a técnica do fazer, sem perder a essência do “modo de fazer da família” pois agrega, além do valor sentimental, valor de um produto genuinamente Catas-altense.

Hoje temos a associação “ Aprovart” onde discutimos e procuramos tirar dúvidas, trocar opiniões entre produtores e fazer compras conjuntas.

A prefeitura junto com a Emater sempre ajuda no possível, como a festa do vinho, parceiros para a melhoria da qualidade do vinho entre outros, a secretária de turismo sempre está nos ajudando no que é preciso, projetos distribuição de pés de Jabuticaba, parceria no concurso de melhor vinho.

O que mais desanima um produtor hoje em dia é a mão de obra que é quase impossível de achar.

B.4 Produtor 4:

64 ANOS -

PERGUNTA - 1 - Sou natural de Catas Altas, nascida na zona rural de Mato Grosso, 3º geração.

PERGUNTA - 3 - A prefeitura sempre apoia os produtores em eventos, feiras, exposições entre outros. Um excelente apoio!

PERGUNTA - 5 - Mão de obra para colher a Jabuticaba.

PERGUNTA - 6 - A qualidade dos produtos, qualidade dos rótulos.

PERGUNTA - 10 - Sempre forte na produção de vinhos, licores, doces e compotas de frutas da terra.

PERGUNTA - 12 - Sempre tem projetos apoiados pela prefeitura, porém a nova geração não se empenha tanto pelo fato de não ter visão próspera para o produto.

B.5 Produtor 5:

34 ANOS -

PERGUNTA - 1 - Eu nasci e sou natural de Governador Valadares, mas fui registrada e moro em Catas Altas desde que nasci, e minha família mora aqui há 4^ª gerações.

PERGUNTA - 2 - Minha mãe aprendeu a fazer vinho em 2001, depois da primeira Festa do Vinho, e desde 2002 ela coloca a barraca nas festas, ela aprendeu com minha avó paterna, madrasta do meu pai, e hoje em dia eu, minha irmã e meu marido damos continuidade, desde 2015, quando minha mãe largou.

PERGUNTA - 3 - A prefeitura apoia a gente através da Festa do Vinho, tem várias demandas que a gente costuma precisar deles, como reuniões, o espaço onde é a sede da Aprovar hoje é cedido por eles. As empresas parceiras como a Vale, e a Emater.

PERGUNTA - 5 - Hoje o maior desafio que a gente tem para a produção do vinho de Jabuticaba é a mão de obra.

PERGUNTA - 6 - Um das grandes vitórias que a gente aqui foi quando em 2011 se colocou que o vinho era Patrimônio Imaterial de Catas Altas, dentro disso hoje a gente consegue chamar a nossa produção de vinho, pois em outros lugares não pode utilizar o termo "vinho"

PERGUNTA - 8 - Tem sim programas de conscientização, começa com os alunos da escola né que é parceira nisso aí, e traz pro alunos sobre os ensinamentos né, dos patrimônios locais.

PERGUNTA - 9 - A gente pretende sim, no futuro tentar um registro que seja pra

todos, não só pra Catas Altas, já estamos usando o INPI e a Universidade Federal de Viçosa e parceria com empresas e deputados que estão em prol da nossa causa. Existe um livro escrito por um historiador local que pretende comprovar que o vinho de Catas Altas existe há quase 200 anos.

PERGUNTA - 10 - Minha família mantém a tradição da produção de vinho como era antigamente.

PERGUNTA - 11 - As maiores mudanças começam desde as análises até os materiais que a gente usa hoje. Antigamente na primeira festa do vinho utilizamos PET pra poder levar o vinho pra casa, e hoje em dia, a festa do vinho se tornou uma festa tradicional, com um legado muito grande, a gente procurar estar levando a simplicidade de sempre, desde da produção. Como eu costumo falar “cada vinho que você toma em Catas Altas hoje, você tá degustando a história de alguém, a gente sempre procura estar respeitando a história das pessoas”

PERGUNTA - 12 - Estamos tentando trazer mais pessoas para a produção de vinho, pois o que manda na nossa cidade é o minério né, só que a gente sabe que o minério não é uma fonte renovável né, e no futuro quem sabe a gente vai conseguir viver do vinho, hoje a gente tem produtores que não vivem totalmente do vinho mas que boa parte da sua renda é do vinho, e a gente tem essa preocupação, meu filho por exemplo já fala que quer ser produtor de vinho, e a gente tenta mostrar como é especial, como é uma coisa que é bacana e sim, é rentável.

APÊNDICE C – Transcrição de uma reunião da Aprovart:

[00:00]

É um programa ele é governamental, mas ele é extrema mais Estadual de repasse de imposto para proteção de patrimônio cultural, então toda cidade que tem algum patrimônio registrado, ela faz um laudo para o iefa que é o estatuto de proteção de Minas Gerais e vem um dinheiro específico para toda prefeitura para auxiliar na conservação de todo patrimônio registrado ou tombado, então assim é uma nota muito alta no semestre cultural que ela recebe muito dinheiro. E aí o meu projeto é fiscalizar se esse dinheiro tá sendo repassado tá fazendo Bom proveito.

[00:53]

Em geral para o modo de fazer vinho.

[00:57]

Que a prefeitura dá para aprovar-te, ele está ligada a essa questão é como então ela tá eh, tá, eu não sou da prefeitura eu sou do Estado eh, mas eh troca de Miúdos, é isso? Então toda vez que ele ah preciso.

[01:15]

de uma viagem

[01:17]

não sei o quê preciso num instante, né? Essa sessão aqui desse espaço que é do município tudo isso, né? É compõem na hora que eles prestam conta, né? O dinheiro que tá vindo como como está investindo nisso, não é a coisa da questão da Festa do Vinho, né? Todo esse apoio né? Entra o título até que se a gente for falar só em relação ao vinho, eles é entregam mais dinheiro do que recebe, né? A gente precisa trazer resposta é muito bacana, gente é uma coisa de notas, né? A o a prefeitura, manda um áudio e essa e cada coisa tem as pontas assim, às vezes tipo assim. Existe alguma algum projeto de educação a ideia. Mais um ponto e aí quanto mais pontos mais dinheiro volta pra cidade justamente. E aí no caso aqui gente é todas essas sapatos. Lembra aquele distribuiu para vocês que são do vinho a questão da muda de acreditar ele.

[02:17]

Nesse salvaguarda porque o jabuticaba também está dentro do Decreto e isso é comprado lá, então o que eu fiz um novo de recomendação de plantio foi entregue para vocês tudo isso a Silvia que é que faz esse processo, né? Ela usou de vez em quando ela me liga. Ah, você teve reunião do doutor não manda aí o que que foi então manda foto, né? E tudo isso serve para ela jogar nesse laudo lá. Para comprovar tá? Então na verdade é uma via de Mão Dupla, né? O estado dá mais escrever, né todo ano você tem que mandar de novo as comprovações. Então não vem sempre vem de acordo todo ano você tem que renovar e falar ó. Eu comecei. Esse projeto aí teve esse ano esse outro ano estamos dando continuidade, porque se não der continuidade também corta né? E tem mais aí.

[03:05]

Às vezes vai ser através vai ser menos e é tem uma questão, né? Porque o decreto do Vinho aqui como vem o material, né? Eh ele é de 2011. Então ano passado eh foi feita a renovação dele. Aí a gente fez um trabalho maior a gente até contribuiu com alguma coisa também para poder renovar né? Esse daqui que ele vai por 10 anos, né? Mas nesses 10 anos normalmente tem para essa conta correta dizendo tá? Então todo o trabalho que a gente faz toda a ajuda do município, né? Ela é contada com prestação de contas nesse sentido tá? Tipo uma dúvida. E aí vai entrar depois da receita para saber agora, ele dá um trabalho também em cima a questão das torneiras, né? É toda prática que é Tombada tudo isso, tem que ficar fazendo esses relatos em relação, né, Alvinho não tá é tudo que eles têm tratamento, né? É eles têm que fazer isso não então aqui faz algo vai.

[04:05]

Faz algo de tudo tudo que existe uma documentação ou tombado registrado e faz algo assim da igreja. Acho que eu acredito que a Serra do Caraça também tem que passar por aqui porque é daqui então qualquer canto que é tombado ou registrado tem que fazer esse procedimento falando dos outros nem a pesquisa específica. Só falo do vinho, mas é sobre tudo o áudio é de

[04:34]

Tudo é muito bom esse trabalho que você tá fazendo isso porque a gente tem um trabalho aí nesse sentido da questão do vinho que a gente tem uma questão. Quer dizer pra gente é considerado um problema, né levando em consideração todo contexto histórico daqui, né? E isso pode ser que nos ajude também a formar nosso documentação, por causa que a gente completar lá uma questão um pouco diferenciada essa questão. Qual que é a questão? É o que que acontece hoje? Nós temos é a legislação hoje o Brasil segue a legislação europeia de produção europeia tem a definição com vinho é vem essa daqui de uva, né? Vem a palavra vinho é obtido através da fermentação.

[05:33]

Rosto da Uva né? Então os homens fala assim vem de Videira todos juntos certo eh e essa legislação ela é europeia e no Brasil segue era ele é segunda fase então aqui também segue essa mesma legislação de lá, né? Aí em 2012 foi feita aqui. Devido a muitos pedidos para registrar tal de vários lugares, né? Foi feito. Aqui no Brasil é um processo para poder registrar como fermentado, né? E aí assim a o embate que tem tido assim foi metade do vídeo também. O que muda a questão da E aí a gente tem um tido uma conversa com o ministério é o seguinte sentido já que a definição que se usa para lei europeia é do dicionário ele tem né? A gente começou a a contar com alguns outros produtos, né que aqui.

[06:33]

Aos poucos o leite o leite e qualquer definição de um dicionário é um líquido azul que sai da glândula mamária eles mamíferos aí no Brasil o corpo virou mamífero soja virou

mamilo, você tem leite condensado, né? Aí quando a gente fala isso no dia do seminário aqui a pessoa do ministério é tudo pode acontecer então assim na hora que ela falou isso eu falei beleza? Podemos continuar então, né a insistir e a resistir levando em consideração relativa é da Mata Atlântica na região o tempo todos os hospitais, né? O quê? Será do mesmo jeito é tem todo esse contexto histórico, né? Que é desde que fala assim muitas vezes 18.

[07:28]

Porque todo o processo vai estar fazendo tá provado é a gente é apoio é melhor a gente que entra através da prova já mandou mensagem para mim falando vinho já ganhou o nosso coração que eu li que tinha essa diferença entre fermentado, mas aí eu também não consegui entender mas é por causa dessa questão da legislação agora para a textura.

[08:28]

Né e eu inicialmente até eu preocupei Nada tô até vinho, né? E tal, como é que vai ser isso, né? Mas sou muito interessante no instante. Eu quero casar você viu? Um questionamento e eu quero aqui parabenizar o (nome) pela resposta que ele deu para a pessoa lá é a pessoa era era não é falaram que era amor que teve lá, né? E que na conversa vai saber quando ela falou pra ele eu expliquei.

[09:00]

É e ele deu a resposta para ela o quê? Pode não ser para a lei pode não ser para você, mas para nós cantar as altas é isso? Que pessoa que precisa de ter entendeu? É essa firmeza esse pertencimento e para que é né ser chamado de vida. Lá é outra coisa que nem mas aí ficava critério dela, mas foi muito bom, sabe a resposta dele foi muito positiva e bom e é isso mesmo, né? A gente tem que valorizar o quê da gente não valorizar o que tá na casa da gente, mas é de fora valorizar é então assim a gente precisa disso, né? E a gente trabalhava isso com ele, né? Que o pessoal do INPI quer ver muito é isso tá esse pertencimento, né? Isso não é uma questão daquele na Bahia tem eh, Goiás no Espírito Santo tem aqui essa barata todo mundo.

[09:54]

Essa questão, né? O que a gente gostaria de contribuir com com essa questão dos 20 motos geral mesmo.

[10:01]

Não tinha praticado, aí eu nunca ia falar em vídeo Jaboticabal não existe nada, né? A gente precisa disso e a palavra vinho quando você busca, né?

[10:13]

Ou uma origem dela, né? É a palavra vinha lá do período Santo sabe é a palavra vinho há mais tempo atrás já era definido como um líquido sagrado feito de frutas e raízes.

[10:28]

É vou falar o que era de um é entendeu? Então assim tudo isso tem que ser levantado tem que ser povoado e o que que na verdade se faz com a legislação, né? Se estabelece

isso se ninguém falou nada fica aquilo ali, né? Tem pessoas que acham mais fácil não já que tem essa mesma né? Mas aqui teve isso incomodou as pessoas, né? Tem pessoas que saíram da associação com quem falou não o meu sempre foi ruim o meu avô meu pai, eu também vou chamar de vinho então se não puder chamar de vinho nem associação.

[11:00]

Entendeu? Então assim é a questão sentimental mesmo das pessoas, né? Então afetou. E aí onde a gente tá tentando né? Trabalhar nesse sentido porque a gente já viu já tem outras eh outros processos aí de outros eh eh de outros produtos, né que foram positivos nesse sentido, né? Então a gente tá tentando ajudar, né a associação aqui nesse sentido.

[11:27]

Eu queria também ver o pessoal que foi para Gramado a Ivan também teve um pouco da feira dá o feedback para gente como é que foi se foi bacana, você teve amizade colorida.

[12:03]

Ele é bagagem.

[12:17]

Ótimo inclusive mudando. Depois dessa nova da polícia programa. Isso é muito bom na época que foi para da Gramado surgiu se a dúvida lá chegaram até me pescar. Quais foram os impérios que para quem foi?

[12:36]

Eu falar a verdade com vocês, eu não tive nada quem foi foi convidado pela secretaria de turismo individualmente e quem foi contratado para secretaria quem foi contratado pela professora aqueles que são para As feiras assim.

[12:52]

Sempre são pra gente nascer porque toda vez que preciso o povo vai para feira. Aí eu acho que surgiu daí eu não tive nada que foi isso. Aí depois pensar qualquer coisa lá dentro ele o que eles passaram para mim a gente vai levar aquelas pessoas que sempre vão para As feiras com a gente, viu? Foi o que passaram por mim.

[13:12]

Pode confirmar mesmo começou uma conversa minha com ela, ainda bem do início do ano e ela sempre falou eu vou estar sempre levando quem tá a hora que eu preciso de um planeta na hora que eu preciso de uma Quitanda. Quem fornece eu vou estar sempre junto com vocês, na hora que eu preciso de vocês, vocês me ajudem. Então na hora que eu a gente pode respeitar um negócio numa conversa numa reunião da Festa dos meninos que não teve alguns anos ali quando Fulano tá você taria de turismo, ele sempre levava algumas pessoas da região para apresentar apresentar o produto. Então você vai a gente quer fazer isso também e foi teve Ouro Preto algumas pessoas aí que foram preso teve tocar e só foi eu provocar eu não fujo eu tava aqui agarrado. Mas eu mandei mercadorias aí eu tinha todas as mercadoria então é uma parceria entre uma pessoa junto com outras.

[14:09]

A prefeitura junto a provar que não só diretamente aprovados como vão falar que foi aprovado, ela chamou cada pessoa, ela falou nossa (NOME) você vai ou vai ligou para lá e você vai ouvir eh no caso, aí eu te trombei. Eu não sei o quê. O meu é tipo você não é o frisante jabuticaba, porque que era de cada pessoa ela pegou um negócio diferente mandou os queixo, hein? Foi Foi Deus né? Como eu já tive lá era ter uma representação isso foi muito bacana, então a gente

[14:44]

E patrocinou as passagens e nós fomos e gostar também se o mar né? Ela arrumou lá uns passeata que foi uma parceria também. Fica das Almas com a parceria e foi matei de lá, ela já contato lá, depois a gente vai conhecer alguns lugares, né? Ninguém foi lá na verdade. Já passei foi lá para baixo e nós trabalhamos trabalhamos muito e aí tudo a gente ia ter o primeiro dia tinha essa questão de dias para poder comprar as passagens. Eles não conseguia no dia certinho queria né? Aí eu tive que

[15:44]

Por assim dizer aí o que que acontece a gente eh acertou com embatejo lá. Nós visitamos um produtor de vinho, né? Tem a cachaça daquele produto né lá eu chamo de graça, né? Que é de jabuticaba, ó Gente desculpa jabuticar é de ovo. Foi muito bacana a gente viu lá é algumas pedras de uva de lá de 300 anos que era do avô dele, ele é terceiro quarto a quarta geração que era que bisavó dele que plantou os pés Juniores sempre mistura até Como Eles tomam salinati. Eh, então foi muito bom a estrutura dele é legalizada e a gente viu que não é vídeo de sete cabeça, né? Às vezes aceita que o ministério aceita aquilo não aceita lá e vice-versa lá nós vimos aquele exigência que o teto seja ou o potinho pra lavado, né?

[16:44]

De revestimento né lá a gente viu coisas que eu me vendo nós não temos lá de madeira, né? Elas não foram de madeira, É pode ser o produto PVC também aqui, mas lá nós vamos de madeira, então assim foi muito bom. A gente tem uma unidade que é certificada tem um mapa e a gente observar que não é nada impossível para se fazer aqui, né? E além do vinho nós vamos também numa água indústria de gelecas e compotas né? Muito interessante também ela tem a ver com isso direitinho a parte de recepção, inclusive as plantas das unidades do vizinho, né? Por exemplo encontra isso tem a recepção da matéria-prima ali na área escura, passa por um órgãos aí para de de produção e depois tem vai sair tudo logo, né? E tem coisa que já sai com porta porque tem tratamento maior e tudo mais, mas o que pode estar passando sem ter.

[17:44]

A mesma pessoa que tá no lugar não é do outro, né? Não tem todo um fluxograma que funciona direitinho e ao mesmo tempo tudo lá terminada da da na lojinha de venda de Travessos, né? Então para a gente também estar aproveitando esse esse processo que

a gente viu lá, a gente já tava com risco já acontecendo mas eh eu acho que comprovou pra gente entrar no caminho certo, né? A questão da autoridade produtivas no final dela vai dar também, né? A questão do Turismo tá ligado aí, né? E depois gente a gente tá fazendo esse trabalho em cima do vinho, não é? Porque a gente nunca conta de fazer de tudo ao mesmo tempo, né? Na hora que a gente fizer o processo de bobina. Não fazia tempo tem geleias, então nós vamos fazer também esse processo pra pra outras coisas, mas tem que conversar com algum lugar e querendo ou não o que tem hoje, né? Esse chamativo maior é o mínimo então, eles têm que começar por um pouco, né? Nós vamos começar por uma coisa que ainda não está dentro do lugar.

[18:44]

Não tem jeito, né? É então é por isso que está começando pelo vinho, mas não quer dizer que as outras áreas não vão ser trabalhadas, né? Vão passar de tempo nós vamos trabalhando lá no sul, eles começaram também por alguma coisa hoje, eles têm mais de 100 alho em buscas, né? Eh que funcionam hoje que tão legalizada agora esse queijo muito bom e lá nós vimos algumas coisas interessantes em relação, né? É a crise tem esse sistema que é associação apresenta o produto de vocês, né? Associação. Ela não ela não vende né? Ela não tem essa questão não sei o quê. Vocês recebem diretamente cada um dos produtos ela apresenta produtos de vocês lá, não tem a associação para fazer esse processo lá o município fez uma não tem um espaço que ele é excitado.

[19:35]

Aí quem ganhar a licitação né? Aí a pergunta certa de espaço, agora, ele é ele que é obrigado a trabalhar com os produtos que são legalizados, entendeu? Então assim não é uma associação que toma conta dos produtos igual é aqui, né? Lá já é uma quantidade maior né? Já é um volume maior então isso adotaram uma outra forma e foi interessante a gente ver se acontecer porque às vezes ele pensa assim uma hora ele não vai ter tempo, né, mas existe outras formas de trabalhar, né? Então foi bom ver isso lá e a gente encontrou uma outra coisa lá e aí no dia da revolução, a gente vai trazer direcionar tá um dosador tal eu vim trazendo até um né pra gente poder testar meu dinheiro Isaías, porque a questão da próxima vez tá então foi muito positivo ainda lá eu tava Resistindo aí inicialmente falei não um produtor ai fazer as coisas vai ser melhor do que eu não queria que você fosse também foi bom porque a gente já chegou dois.

[20:35]

Mal cheguei de gravar passou uma semana o pessoal do governo de Minas.

[20:46]

Não liga eh, a gente tá com uma proposta de vocês de ir para Brasília. Tá levando um vinho vai representando o circuito do outro também. Que você trabalha e uma coisa já limpou na outra a menina você pode ir nos representar representar o vinho jabuticaba aí na região uma aposta é rapidinho já arrumou tudo o que eu tô vendo muito felicidade, a gente teve um instante fechado o circuito do ouro, mas aí como meio que afastado aí desse

Sara a montagem lá também vai gostar assim, mas teve muita gente, mas aí deixou só um instante lá ficou uma foto e colocaram junto com o pessoal do governo de Minas, eu tenho toda hora passava muita gente, né? É crente dessa para vender eu vou mostrar o produto. Como é que você pega um voo aqui, você vai levar 23 kg só numa bagagem uma bagagem de vir você vai gravar assim então não é.

[21:46]

Para venda uma coisa que você levar e apresentar o produto e tentar trazer o pessoal para nós reportagem dessa feira lá, né? Principalmente de cítrica. Apesar de tudo que ela vai ser importante é importante pra gente por causa desse processo que vai acontecer tá? Esse processo ele vai abrir muitas portas pra gente se a gente conseguir fechar né no final dele lá e fechar todos aqui também Ivan também teve uma feira Nacional essas coisas, né sobre o artesana. Ah probate não foi porque a casa pesando já tava indo então assim como é praticamente os mesmos Associados, a gente não conseguia disponibilizando o moleque que caiu coisa a sua casa fez eu peguei falei na época tava apertada com umas coisas lá aí falei.

[22:46]

O alho por enquanto eu não vou conseguir aí deixa só uma casa artesão que aí foi banco o pessoal da casa de um tesão e ver o que ele calado foi muito bacana pessoal, Prefeitura de verdade mesmo é Eu particularmente eu me pessoa para levar artesanato isso aqui é grande problema porque se falar contigo que esse espaço metade dessa loja eu não vou.

[23:10]

Porque eu fabrico muita coisa, eu não peça grande eu fabrico é muita coisa mesmo. E aí quando ele falou que o espaço era 30 metros quadrados, eu falei não vou para prefeitura tinha que fazer 30 virasse 60, aí eu fiz mesmo trabalhava de 6 horas da manhã à meia-noite isso pergunta amistoso para vocês verem então nós fizemos uma quantidade de peça grande e acabou que algumas pessoas existiram e era o espaço também dessa loja assim, foi eu e (NOME) e bom colocamos lá, na verdade. Eu acho que muitas vezes né? Comecei a cerâmica desde pequenininho então com 15 anos eu já ia fazer Nacional tem um tempo que eu não passei de feira.

[23:52]

Chegamos lá montando e beleza quando deu foi assim começou quarta-feira, né? Duas horas não meio-dia.

[24:05]

Quando era 4 horas da tarde, eu vendi 50% do meu produto toda cerâmica que eu levei 50% estava vendido.

[24:14]

E aí eu vendi os outros 50 até sexta-feira eu vim aqui não sei mais umas oito caixas aqui o resto e o seguinte, mas nesse meter apareceu pessoal aí o pessoal que eu já

conhecia as altas perguntando assim, mas o pessoal do vinho não veio não só do vinho não veio não então.

[24:38]

É um negócio altamente lucrativo se você tem um produto certo e o Preço Certo.

[24:45]

Então pessoal cobrou muito mas é uma associação o pessoal do Rio teve algum motivo.

[25:00]

De algumas mulheres, mas tem que estar a mesma coisa, eles vem então, tipo assim, eh até que chegou para a gente que era só artesanato mesmo, né? Não era podia levar essas coisas só que é o seguinte a feira de artesanal Talvez né? Pode até pensar. De repente dá para prefeitura de ir sim, porque o homem que foi eu que na verdade aqui o município foi representado em dois instantes lá, né mais bonito, né? Teve uma parceria.

[25:45]

Eu quero eu oferecer aqui para nossa região aqui é São 24 municípios. Quem queria escrever alguma associação agora falar para mim que ele é só artesanato. Aí foi onde a gente escreveu a casa do artesão. Aí ficaram três artesã e gostaram também muito o espaço era menorzinho veio a cabeça 9 meses.

[26:10]

Mas então teve dois instalação os passos da matéria também uma filha nacional é caso é caro considerável era pequeno pra mim, mas é para quem a gente considerar porque é um preço considerável. O preço é R\$ 650 por metro quadrado era 8000. E aí assim uma pessoa que não pagou essa parceria. Eh, eu acho que tipo assim tem que aproveitar.

[26:54]

Esse vinho eu acredito se levarem o preço legal, o que que aconteceu? O que que tá acontecendo aqui emocional, eu sei conheço muitos anos e muitos anos hoje se eles não tomarem cuidado vai virar é tipo assim, vai acabar Sabe porquê parecendo aquele chinesa é um negócio assim sem trocar por causa da Anvisa então visando muito dinheiro esquecendo da qualidade do produto minha casa, então tinha muita coisa eu conhecia na feira aqui 50 mais ou menos 50 colegas, eu apenas tinha 50 conhecidos só da da área do coxinha, né tinha que por tudo do do Vale, eu não encontrei nenhum deles lá nenhum.

[27:54]

Os caras eram bom as pessoas eram boas e não estavam lá, então, tipo assim um sacolão lá dentro só coloca dentro do fruto.

[28:05]

Mas assim ainda é um lugar bom se levar o vinho com o local que você tem isso aí e é lugar para vender mesmo, né lá no Sul. São cinco dias lá tem a mochila de fada assim sabedoria.

[28:41]

Aham pedido você vai pegando né assim para mim, se você perguntar se foi bom aí se for ótimo é melhor que isso é a prefeitura.

[29:01]

Internacional é a cidade foi divulgada, né? Eu acho que vale a pena não só podia ter travando.

[29:42]

Eu já preciso saber a gente vai botar a comissão. Daqui a pouco eu preciso de quatro pessoas para poder a gente voltar com a missão.

[30:02]

importantes que tem disponibilidade de horário para reunião e lá na festa lá embaixo vistoriar

[30:14]

De tempo para estar participando né? Eh as pessoas. Falou bem tentar ter pelo menos uma pessoa dedicada porque teve a questão do museu. Teve um monte de coisa e aí dividiu, né? Porque mais encarregada de olhar porque era coisa demais para fazer então assim tem que entrar você para ajudar mesmo para para realmente assumir, né? Nosso povo quem entrar artesanato a cidade a gente organizar, o que que vai ser no artesanato tomar conta dessa parte porque senão

[31:14]

Tá pronta, né na conta a gente acabou ficando mais por conta da da contração da história para montar e tudo mais e ajudar arrumar quem ia ajudar lá porque senão não dá não. Vou tinha que olhar mais ou menos do do brilho, né? Então quem entrar de cada área ajudar nesse sentido a sumir, realmente a gente participar da comissão a vontade até devo fazer depois da posição das barracas pessoas tanto assim, inclusive falar por exemplo artesanato.

[31:52]

Se for a réplica do ano passado tá ótimo o tamanho de uma a gente ainda não tem essas esses negócios a mesma posição só pedir pra gente fazer levantamento não tem noção demais, né muito grandão, mas aí a gente vai tomar mais cuidado. Mostra pediu foi atrás perfeito para colocar uma arara de roupa indiana, sei lá que ela falou assim que ela falou que chegou lá antes de você tirar não precisa de fazer quem eu tava conversando.

[32:52]

Será com quem do Artesanato você vai vocês chegaram no qual espaço de (NOME) refrigerasse com o pessoal do Artesanato aí foi ela que avisou para o pessoal da Pesada revezamento de quem ia ficar aqui não ia eu retirar a associação ficou por conta dos estantes. É aí eu preciso também fazer o levantamento depois além do pessoal do vinho Juliana sentar. Então já pensa além do pessoal do Rico. Quem é que vai querer estante que tem o produto?

[33:35]

Dos outros produtos né? Mas tem gente Alegre. Quando vai ser mulher de Priscila é vanildes é Alexandre.

[34:04]

Aí depois eu preciso saber de vocês, quem é que vai querer mesmo, mas aí eu preciso que depois vocês passam aqui vou deixar aqui de ler, tá?

[34:14]

É o que que é que vocês vão colocar e o nome que aí eu vou depois a gente vai sentar a comissão vai sentar com a limpo a gente tentar ver como é que vai fazer se vai caber todo mundo eu acho que vai ficar bem eu acho que dá para ver a barraca em cima de mim ano passado foi experiência não sabia o que que aconteceu.

[36:00]

Insumos eh, eu quero depois também que vocês já deixa ele para mim mais ou menos, quantos são vão precisar de pote garrafa de coco e a gente vai tentar fazer o orçamento e E se a gente conseguiu Patrocínio a gente consegue financiar vai dizer você já tem que pensar que vocês vão deixar para nenhum número de coisas que vocês conseguem pagar se a gente não conseguir Patrocínio que vai passar não vai rolar.

[36:26]

Esse negócio da garrafa não foi nessa empresa que veio não abriu nenhuma nesse último eu tive esse problema é o único lugar que a gente acha. Pois o problema com todas foi a primeira a comprar eu não tive problema nenhum. Eu não tive nenhum problema aí dessa empresa aí dessa empresa dessa outra empresa também que foi aquelas que vocês ganharam também, se vocês estiverem problema é tanto que eu tô.

[37:18]

Bom 500 lá em casa novinha que eu não usei eu de Jesuíno. Nossa nós nós abrimos o nosso vinho e colocamos o rolo não pode jesuí, foi uhum, viu pessoal com ela colocar uma bolha boa correr atrás de uma roupa rolha rolha nela agora reta, mas não é de cortiça de hoje para mim gravar ele veio amarrou. Ele tá escrito assim, só ela é o quê? Essa máquina não precisa poder fechar ela.

[38:18]

Ele tem esse modelo que vem ali só em cima e tem um outro modelo que ela vem com uma é uma máquina diferente, ela pega ela já tem uma uma cápsula embaixo para ela, ela faz o processo antes ela mesmo trava ela não vem para o rosto essa outra não fica com o rosto a máquina pega e faz arroz e já trava e fica embaixo o o resto do corpo da tampa. Ela vem junto, ela vem toda junto, mas a gente vai sentar depois gente vai ter outras reunião para isso tem existe problema não é lá em casa também foi só uma pessoa também. Não comprei ela não pode acertar ela não pode entrar aí vai ter problema de fé gente pelo a gente conhece aquela máquina de colocar elas.

[39:18]

Se Deus quiser, ela chega ela marca roda o negócio faz a rosca na própria casa, o

resto fica o corpo dela olhar impossível, na verdade. A gente não consegue nem cobrar uma passagem. Aí ela encaixa ela vai embora. Sai de Baixo é pote eh rolha lacre. Taça tudo que você já puder já adiantar isso para nós já vai sentar agora.

[40:18]

Já tá pegando tá? É o próximo é o quê? A comissão quem se candidata?

[40:34]

Silmara né e vamos que conta do WhatsApp.

[41:10]

Entendeu então para mim tá ficando meio apertado, entendeu?

[43:36]

É daqui a pouco rapidão, hein?

[43:56]

Quem tiver dúvida então gente agora vai fazer o de Janeiro aí vai ficar aqui ó no liquidificador mesmo, todo mundo tem direito a chegar e pegar.

[48:09]

Então entendi, essa questão de tempos em tempos né? Tem que fazer essa atualização e principalmente em função desse processo, né do que a gente está acessando essa questão a gente precisa de estar com o estatuto lá da da Associação É adequada ao que tá se pedindo não pode a gente tá pedindo uma coisa, ela tá falando o contrário, né? Então é isso que que vai estar adequando eu preciso fazer isso não adianta é né? É a mesma coisa de querer fazer parede de telhado sem ter feito, ele fez lá atrás. Então vai cair, né? Então é só fazendo analogia para entender melhor e essa questão da mensalidade, né também coisa interna de vocês, mas que precisa de ser eh, fazer parece ter algumas coisas que precisa ser discutida, hein questão de gente que tá tudo isso aqui, não sei o quê, eh. Então já Aproveita e já faz uma assembleia. Só já que vai fazer alguma coisa.

[49:24]

Essa questão das mudas gente, não sei se vocês compraram todos vocês acompanharam, né? Eh Há dois anos atrás a gente fez aqui, né? A distribuição foi aqui, né? Mas acaba dando muito problema que eles fecharam a rua aqui, né? E esse ano foi esse dia dela chegarem justamente no dia seis ou sete não sei que foi uma festa de aniversário. Como é que eles vão muda aqui aí ano passado, eu já tinha cedido o espaço lá de casa outra coisa donou ir para lá é um processo interessante de se fazer todo ano faz essa compra né? A gente precisa que todo mundo tem um compromete, né de ajudar a divulgar porque tem gente que não faz o pedido depois chega na hora que muda passa perto e fica querendo atender ele não né?